

TRAÇOS DE PERSONALIDADE E A INTENÇÃO EMPREENDEDORA EM ESTUDANTES DO MESTRADO EM BIOTECNOLOGIA: UM ESTUDO NA REGIÃO NORTE DO CEARÁ

Resumo

O empreendedorismo é a capacidade de identificar problemas e oportunidades, desenvolvendo soluções que geram valor para a sociedade. Enraizado na inovação, o empreendedorismo está diretamente ligado ao desenvolvimento econômico e social. O comportamento empreendedor, caracterizado por traços pessoais como inovação, experiência e aprimoramento contínuo de habilidades, desempenha um papel crucial na superação de desafios e na gestão de negócios. O modelo de personalidade "Big Five" (abertura à experiência, conscienciosidade, extroversão, amabilidade e neuroticismo) tem sido amplamente estudado para compreender como as características individuais influenciam as intenções e o sucesso empreendedor. Nos ambientes acadêmicos, a educação empreendedora promove a criatividade e prepara indivíduos para navegar em uma economia global volátil. Este estudo explora a relação entre traços de personalidade e o desempenho empreendedor de discentes e egressos do programa de pós-graduação em Biotecnologia, contribuindo para o entendimento de como características pessoais impactam o crescimento dos negócios. Além disso, destaca a conexão crítica entre empreendedorismo, inovação e desenvolvimento econômico, enfatizando a importância de fomentar práticas empreendedoras por meio da educação e inovação, especialmente em instituições de ensino superior.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Educação empreendedora; Paixão empreendedora; Intenção empreendedora

1. Introdução

O empreendedorismo é dito como a capacidade que uma pessoa tem de identificar problemas e oportunidades, a fim de desenvolver soluções e investir recursos na criação de algo positivo para a sociedade. Schumpeter (1991) afirma que o empreendedorismo está diretamente associado à inovação, e que o empreendedor é o responsável pela realização de novas combinações. Ou seja, a essência do empreendedorismo e do poder do empreendedor está na percepção e no aproveitamento das novas oportunidades no âmbito dos negócios (Vale, 2014).

Uma das características do empreendedorismo é a questão do comportamento empreendedor. O desenvolvimento desse comportamento é discutido constantemente em agendas e debates políticos em diversos países, dada a comprovada influência que esse aspecto exerce no desenvolvimento econômico e social de uma nação. Uma das formas de desenvolver o comportamento empreendedor é por meio da educação para o empreendedorismo (Krüger; Feksa Ramos, 2020).

O comportamento empreendedor engloba um conjunto de características pessoais que tem como objetivo contribuir para o sucesso dos empreendimentos e dos empreendedores. Essas características, atreladas à capacidade inovadora, experiência e o constante aperfeiçoamento das competências pessoais são fundamentais para o

sucesso no ramo empreendedor. As características do comportamento empreendedor podem ajudar a lidar com os desafios e na gestão do próprio negócio, refletindo na capacidade do empreendedor de lidar com as adversidades (Minello, 2014).

Allport (1961) define a personalidade como uma organização dinâmica dentro dos sistemas psicofísicos do indivíduo, ou seja, ela é capaz, através das características individuais de cada um, de determinar o seu comportamento. A partir desse conceito de personalidade, se definiu a ideia dos “traços da personalidade”, ou “Big Five”, um modelo de análise de personalidade que consiste em agrupar as características dos indivíduos em dimensões. Esse instrumento contém cinco domínios que representam a personalidade em um amplo nível de abstração, sendo cada dimensão um sumário de um conjunto de características específicas de personalidade (Vaz, 2019).

Vale destacar a importância da prática do saber empreendedor nas universidades. As instituições de ensino superior têm como característica a indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão, constituindo, assim, instituições multidisciplinares de formação profissional, pesquisa, domínio e cultivo do saber humano (FerreiraAraujo, 2022).

Nesse ponto entra a educação empreendedora, um conjunto de atividades de treinamento e educação que tenta desenvolver nos participantes a intenção de desempenhar um comportamento empreendedor. O objetivo é transformar qualquer profissional em um potencial empreendedor dotado de vontade, intenção e do conhecimento que tornará o processo possível (Farias Lisboa, 2022).

Dessa forma, o objetivo do presente estudo é investigar como alguns traços de personalidade se relacionam com o desempenho e sucesso de alunos e egressos no ramo do empreendedorismo, contribuindo para uma melhor compreensão de como as características pessoais dos empreendedores influenciam o desenvolvimento e o crescimento de seus negócios.

2. Fundamentação Teórica

1 Empreendedorismo e inovação

A conexão entre empreendedorismo e inovação no ambiente acadêmico ganha ainda mais relevância nos dias de hoje (Soares *et al.*, 2023). À medida que avançamos para um futuro incerto, é crucial introduzir práticas inovadoras e empreendedoras nas universidades para preparar os estudantes para um cenário econômico global volátil (Audy, 2017; Soares *et al.*, 2023).

O empreendedorismo e a inovação emergem como pilares essenciais para impulsionar o desenvolvimento econômico mundial. É a inovação que alimenta o espírito empreendedor, permitindo que os indivíduos criem abordagens novas para resolver desafios ou satisfazer necessidades ainda não atendidas na sociedade (Oliveira *et al.*, 2020; Ota *et al.*, 2019).

Nesse contexto em evolução, a transformação digital se apresenta como uma aliada poderosa para enfrentar esses desafios e promover o progresso econômico (Costa *et al.*, 2024). O empreendedorismo, como a habilidade de identificar, desenvolver e introduzir no mercado novos produtos, serviços ou processos, tem suas raízes profundamente enraizadas na inovação (Dal-Soto *et al.*, 2021).

Conforme mencionado por Castro e colaboradores (2021), um empreendedor é aquele que identifica uma oportunidade de negócio através de algum tipo de inovação. Isso implica em antever uma lacuna no mercado e preenchê-la com uma nova proposta comercial. Para garantir uma posição sólida no mercado, em qualquer

segmento, é essencial sair da zona de conforto e tomar decisões ágeis e eficazes (Cavalcante, 2021).

O empreendedorismo engloba a atuação de um indivíduo empreendedor, que utiliza suas motivações, conhecimentos, recursos e meios disponíveis para aproveitar e explorar as oportunidades identificadas no mercado (Cavalcante, 2021). Para alcançar isso, é necessário desenvolver algum tipo de produto, processo ou serviço que gere retornos financeiros (Ota *et al.*, 2019).

Atualmente, enfrentar o cenário desafiador dos negócios requer adaptação e reinvenção, contando com o suporte de ferramentas inovadoras que combinem tecnologia e criatividade. Muitas pessoas viram-se obrigadas a ajustar seus modelos de negócio para se manterem operacionais, transformando práticas antigas (Costa *et al.*, 2024).

A inovação é um tópico bastante discutido tanto pela mídia quanto pelas empresas, pois é reconhecida como uma ferramenta importante para impulsionar a eficiência e rentabilidade dos empreendimentos (Freitas *et al.*, 2021; Silva & Silva, 2022). Em um contexto de mercado em constante mutação e integração global, indivíduos e organizações devem possuir a habilidade de se adaptar e se reinventar continuamente (Costa *et al.*, 2024).

1.2 Traços da personalidade e comportamento empreendedor

O comportamento empreendedor advém de vários fatores, sejam eles externos ou internos ao indivíduo. Fatores ambientais e fatores condicionais, como situação econômico-política podem impedir o crescimento do empreendedorismo, levando à questão sobre o que leva as pessoas a se comportarem como empreendedores (Al-Qadasiet *et al.*, 2023). Estudos destacam a importância dos fatores psicológicos no processo empreendedor, tendo a personalidade como um forte determinante do comportamento de um indivíduo, influenciando seu desempenho no local de trabalho (Dan *et al.*, 2021; Valdez-Juárez *et al.*, 2024).

A teoria mais popular das características de personalidade é o modelo “Big Five”, que afirma que a estrutura da personalidade humana pode ser caracterizada por meio de cinco grandes traços de personalidade que, moldados por valores e crenças, são cruciais para orientar a tomada de decisões empreendedoras (Al-Ghazali; Shah; Sohail, 2022; Heller *et al.*, 2022). Os traços de personalidade são definidos como sentimentos, pensamentos e comportamentos que tendem a ser duradouros e capazes de moldar as respostas dos indivíduos a diferentes situações. São significativamente relacionados com as intenções empreendedoras, prevendo comportamentos de empreendedorismo (Dan *et al.*, 2021; Panda; Arumugam, 2023).

Os cinco traços de personalidade propostos pelo modelo “Big Five” são: abertura à experiência, consciência, extroversão, agradabilidade e neuroticismo. A abertura à experiência, se refere à curiosidade e à tendência de um indivíduo para tarefas intelectualmente desafiadoras (Heller *et al.*, 2022). Fala sobre pessoas que buscam tomar a iniciativa com novas ideias e conceitos, bem como o desejo de se esforçar para ser novo, incomum e único, fazendo com que a abertura à experiência seja considerada o segundo traço de personalidade mais fortemente ligado ao desejo de iniciar um negócio (Al-Ghazali; Shah; Sohail, 2022).

A consciência se refere ao senso de dever, autodisciplina e responsabilidade de um indivíduo, incluindo qualidades de trabalho duro, bom planejamento, organização e prontidão. A consciência é capaz de diferenciar os gestores dos empreendedores, pois aqueles que tem um forte desejo de ter sucesso e permanecem motivados para isso tendem a ter mais características de um empreendedor. Extroversão indica a

tendência do indivíduo à sociabilidade, comportamento assertivo e enérgico, sendo, os indivíduos extrovertidos, capazes de organizar e gerenciar seus subordinados e equipes com maior facilidade (Al-Ghazali; Shah; Sohail, 2022; Heller et al., 2022).

A agradabilidade se relaciona à cooperação, polidez e tendência de um indivíduo para a harmonia social, despertando características de confiança, altruísmo e compaixão. Além disso, os empreendedores são considerados mais cooperativos e solidários, para isso, se faz necessário um alto nível de motivação e energia. Por fim, há o neuroticismo, que reflete a tendência de um indivíduo para afetos negativos, como raiva, ansiedade ou depressão, além de variações nas emoções positivas e negativas. Altos níveis de neuroticismo indicam menor propensão na participação de reavaliações e tendência a um humor mais negativo por parte dos indivíduos (Al-Ghazali; Shah; Sohail, 2022; Dan *et al.*, 2021; Heller et al., 2022).

Assim, os traços de personalidade se relacionam intimamente com a intenção de comportamento empreendedor, pois afetam as necessidades e emoções dos indivíduos. Eles interagem com variáveis ambientais e afetam os comportamentos psicológicos individuais (Al-Qadasiet *al.*, 2023). Outros traços de personalidade são descritos por outros autores, características como: criatividade, necessidade de realização, locus de controle, propensão a assumir riscos, tolerância à ambiguidade e as redes sociais. São considerados subdivisões dos cinco grandes grupos do “Big Five”, tendo, portanto, a mesma relevância quanto à formação do comportamento empreendedor (Zhuang; Xiong; Sun, 2022).

1.3 Comportamento empreendedor e o impacto no desenvolvimento econômico

O empreendedor é aquele que percebe e age sobre uma oportunidade desconhecida, sendo capaz de combinar os meios produtivos para propiciar o desenvolvimento econômico (Lima, 2020; Almeida *et al.*, 2017). Podemos ver que o empreendedorismo está cada vez mais presente no Brasil e no mundo (Kruger, 2020; Gem, 2017), fazendo com que os empreendedores possam ter mais visibilidade e que surjam formas de ajudá-los no desenvolvimento de suas atividades, por isso o comportamento empreendedor vem sendo priorizado em alguns eventos do meio econômico, político e social, no Brasil e em outros países pelo mundo. O comportamento empreendedor tem sido objeto de debate na literatura tendo em vista seu caráter influenciador nos setores econômico e social, além da geração de emprego e renda para diversas pessoas (Toscano, 2023).

Pesquisas mostram que há uma relação entre os fatores contextuais e o empreendedorismo. A disponibilidade de capital, as condições econômicas e o desemprego afetam diretamente o empreendedor. A propósito, Vasconcelos (2020) fala que segundo alguns estudos, notou-se que esses fatores podem incentivar ou inibir o empreendedorismo, pois as pessoas avaliam os prós e os contras relacionados a seguir ou não a carreira empreendedora. Nesse sentido, a forma como a economia se encontra é fundamental para que o comportamento empreendedor seja mais aguçado, tendo em vista que esse comportamento é consequência das variáveis cognitivas do aprendizado social que são produto da história de cada indivíduo e que, por sua vez, regulam novas experiências ou as afetam (Toscano, 2023).

Dessa forma, a educação empreendedora promove a criatividade e a aprendizagem, torna os empreendedores capazes de usar o conhecimento existente para abordar os problemas e, consequentemente, encontrarem diferentes soluções (Barbosa, 2020). O empreendedor é muito importante para a economia, inclusive

Nakano (2022) ressalta que os empreendedores são vistos como uma força motriz do crescimento econômico, ao introduzir no mercado inovações que tornam obsoletos os produtos e as tecnologias existentes, que são o cerne da destruição criativa.

1.4 Intenção empreendedora

A intenção empreendedora sendo formada por uma diversidade de motivações e comportamentos inerentes a distintas especificidades que envolvem o cotidiano do indivíduo poderá receber influência dos sentimentos topofílicos de determinados indivíduos que como forma de permanecer no seu ambiente de apego, afeto, pertencimento, faça florescer por meio desses sentimentos a intenção de empreender, criando seu próprio negócio como via de permanência naquele lugar (Sousa, 2020). Krüger, Bürger e Minello (2019) descrevem que as intenções ocupam posição privilegiada no estudo do comportamento humano, representando um objetivo que um indivíduo deseja alcançar.

Os estudos seminais de Fishbein e Ajzen, (1963, 1967), e da TBP, de Ajzen (1985, 1991), apresentam fatores determinantes que predizem a intenção comportamental do indivíduo em distintas situações.

A decisão para abrir um negócio está associado ao desejo ou não de ser um empreendedor, ao estado de espírito do indivíduo, a específicas circunstâncias pessoais, sociais, valores e percepções individuais (Bird, 1988; Liñan e Chen 2009; MWIYA et al., 2019) que interligados ou individuais conduzem a uma análise da intenção empreendedora do indivíduo em um processo de criação de um novo negócio.

Na visão de Sousa (2020) a intencionalidade é fulcral para o processo empreendedor, posto que ideias e intenções sejam os alicerces para a criação de novos empreendimentos. E para que ocorra a intenção é necessário que o foco do indivíduo esteja direcionado para um alvo situacional que lhe faça empreender esforços em busca de um propósito pessoal que também esteja movido por valores, crenças e comportamentos (Bird, 1988; Krueger, 2009; Cantner, Goethner; Silbereisen, 2017).

Nesse sentido, os sentimentos topofílicos são elementos balizadores para formação de intenção empreendedora tendo em vista que o apego ao lugar está relacionado às experiências pessoais (Duarte, et al. 2021). Nessa propositiva, Liñan e Chen (2009) postularam que as premissas que forma o capital humano e as variáveis demográficas influenciam na atitude pessoal, norma subjetiva e na percepção de controle do comportamento motivando a intenção empreendedora do indivíduo. Em complemento, Carvalho (2006) propõe em seu estudo um conjunto de variáveis, formadas pelos antecedentes pessoais, conhecimentos empresariais, motivações empreendedoras, autoeficácia empreendedora e a envolvente institucional como norteamento para a formação da intenção empreendedora.

Desta forma, muitas variáveis conduzem a uma associação da topofilia a intenção, porque os sentimentos topofílicos vem do apego ao lugar e de toda conexão que envolve esse espaço de pertencimento que podem estar vinculados as pessoas, traços físicos, aos aspectos sociais, culturais (Ortega Villa et al., 2013) e outros fatores que podem determinar as atitudes, as normas subjetivas e o controle do comportamento percebido (Ajzen, 1991) gerando assim a intenção de empreender.

Para Schlaegel e Koenig (2014) a intenção precede o comportamento futuro de um indivíduo: quanto mais sólida a intenção do ser humano se engajar em um comportamento singular, mais presumível é que o comportamento real será realizado. Ademais, a intenção de realizar um certo comportamento decorre em três

antecedentes cognitivos: (i) atitude em relação ao comportamento; (ii) normas subjetivas; e (iii) controle comportamental percebido.

Sobre a atitude frente ao comportamento Oliveira et al. (2016) afirmam que faz referência a avaliação do indivíduo no que concerne ao seu próprio comportamento, seja esta avaliação negativa ou positiva, uma vez que a avaliação é a parte mais afetiva da atitude, caracterizando a motivação e a força da intenção do comportamento. Assim, a atitude favorável está relacionada a uma maior intenção de agir.

Barbosa et al. (2020) afirmam que existe uma grande relação entre a intenção empreendedora e os traços de personalidade, em que a necessidade de realização, controle, inovatividade e propensão a assumir riscos são características comuns que motivam a intenção empreendedora.

Estudos apontam que as relações positivas com os lugares potencializam o bem-estar e o desenvolvimento humano criando conexões, significados e relações que influenciam no comportamento e no desempenho das atividades e no desenvolvimento de habilidades (Duarte, *et al.* 2021; Choudhryet *al.*, 2015; Akesson; Burns; Hordyk, 2017; Avest; Bakker, 2017).

Para Schlepphorst et al. (2020) a intenção atua como ambição influenciada por um conjunto de motivações, levando ao comportamento real que pode ser influenciada por distintos fatores ambientais e individuais, podendo ser os sentimentos topofílicos um dos elementos norteadores para a intenção de empreender.

3. Metodologia

O estudo teve como objetivo principal analisar a influência do comportamento empreendedor e dos traços de personalidade na intenção empreendedora, utilizando uma abordagem qualitativa de caráter exploratório e descritivo. De acordo com Godoy (1995), a pesquisa qualitativa permite uma compreensão mais profunda dos ambientes e das pessoas, observando-as de maneira integral, sem reduzir suas características a variáveis isoladas. Este método foi escolhido para explorar as experiências empreendedoras e a complexidade de suas interações com traços de personalidade e comportamentos específicos.

Os participantes da pesquisa incluíram 138 indivíduos, sendo 92 discentes e egressos dos Programas de Mestrado em Biotecnologia da Universidade Federal do Ceará (Campus Sobral) e 46 do Centro Universitário Inta (UNINTA). Os participantes foram selecionados com base em suas formações acadêmicas e experiências na área, com o objetivo de identificar comportamentos empreendedores e intenções de empreender. O critério de seleção teve como foco a relevância da formação acadêmica para a análise de sua relação com o empreendedorismo.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado, composto por uma escala Likert de 5 pontos, com respostas variando de "discordo totalmente" (1) a "concordo totalmente" (5). O questionário foi dividido em três seções principais:

Antes da aplicação dos questionários, os respondentes foram informados sobre os objetivos do estudo e seus direitos por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A participação foi voluntária, sendo solicitado que aceitassem o TCLE para prosseguir com a pesquisa, garantindo a confidencialidade e o direito de desistir a qualquer momento.

Os questionários foram aplicados de forma online, utilizando o Google Forms para facilitar a coleta de dados e alcançar todos os respondentes de maneira eficiente.

Após a aplicação, os questionários preenchidos foram organizados em uma planilha do Excel para posterior análise.

Os dados coletados foram submetidos a uma análise estatística descritiva, realizada no software Excel, que permitiu a identificação de tendências e padrões nas respostas. Essa análise descritiva possibilitou uma interpretação detalhada das variáveis estudadas, como o comportamento empreendedor, os traços da personalidade e a intenção empreendedora dos participantes. O estudo também utilizou referências teóricas de artigos científicos obtidos em bases de dados como Pubmed, Scielo, Scopus e Google Acadêmico, a fim de garantir a validade e a confiabilidade dos dados.

Conforme Kirk e Miller (1986), a validade refere-se à legitimidade dos procedimentos metodológicos em termos de alinhamento com teorias estabelecidas, enquanto a confiabilidade garante que outros pesquisadores, ao replicarem o estudo, possam obter resultados semelhantes. A análise foi realizada com o intuito de assegurar ambos os critérios.

4. Análise e Discussão dos Resultados

No total, foram obtidas 14 respostas, com uma pessoa recusando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). As idades dos entrevistados variaram de 23 a 44 anos, com predominância de indivíduos de 25 anos. O gênero feminino foi o mais prevalente, representando mais de 80% da amostra. Os cursos de graduação dos participantes incluíram Biomedicina, Biologia, Ciências Biológicas, Educação Física, Medicina, Odontologia, Química e Zootecnia, sendo a maioria formada em Odontologia. Em relação à ocupação dos pais, 46,2% são empreendedores, e 76,9% dos entrevistados cursaram alguma disciplina relacionada ao empreendedorismo durante a graduação. Todos os entrevistados ainda estão cursando o mestrado, e 84,6% demonstraram intenção de empreender no futuro.

Tabela 2: Resultados do Questionário sobre Comportamento Empreendedor. A tabela apresenta as médias das respostas dos participantes sobre diversos aspectos do comportamento empreendedor, utilizando uma escala de 1 a 5, onde 1 é "discordo totalmente" e 5 é "concordo totalmente".

QUESTIONÁRIO	1	2	3	4	5	MÉDIA	NÍVEL MÉDIO
Eu sou uma pessoa que... [Me esforço para cumprir as tarefas necessárias]	0	0	2	4	6	4,33	87%
Eu sou uma pessoa que... [Prefiro situações onde tenho controle total sobre o resultado final]	0	1	2	5	5	4,08	82%
Eu sou uma pessoa que... [Divido grandes projetos em tarefas menores para um planejamento fácil]	0	0	4	6	3	3,92	78%
Eu sou uma pessoa que... [Consigo obter o apoio dos outros para minhas recomendações]	0	1	4	6	2	3,69	74%
Eu sou uma pessoa que... [Confio plenamente no sucesso das minhas atividades]	0	0	4	6	3	3,92	78%
Eu sou uma pessoa que... [Tomo a iniciativa de fazer o que precisa ser feito sem esperar ser solicitado]	0	1	1	6	5	4,15	83%

Eu sou uma pessoa que... [Eu persisto várias vezes para conseguir que outras pessoas façam o que desejo]	0	1	6	2	4	3,69	74%
Eu sou uma pessoa que... [Meu desempenho no trabalho é superior ao dos meus colegas]	1	1	6	2	3	3,38	68%
Eu sou uma pessoa que... [Busco conselhos de especialistas no ramo em que estou atuando]	0	0	3	4	6	4,23	85%
Eu sou uma pessoa que... [Avalio os prós e contras antes de prosseguir com uma tarefa]	0	0	3	4	6	4,23	85%
Eu sou uma pessoa que... [Não mudo de opinião devido à discordância alheia]	1	4	3	5	0	2,92	58%
Eu sou uma pessoa que... [Eu aprecio desafios e novas oportunidades]	0	0	1	7	5	4,31	86%
Eu sou uma pessoa que... [Permaneço persistente quando algo surge no caminho da minha tarefa]	0	2	1	6	4	3,92	78%
Eu sou uma pessoa que... [Ajudo a completar o trabalho de outros para cumprir prazos, se necessário]	0	0	1	6	6	4,38	88%
Eu sou uma pessoa que... [Eu evito executar tarefas arriscadas]	1	3	5	3	1	3,00	60%
Eu sou uma pessoa que... [Tenho um plano claro de vida]	0	2	2	4	5	3,92	78%
Eu sou uma pessoa que... [Permaneço firme em minhas decisões, mesmo diante de forte oposição]	0	3	2	7	1	3,46	69%
Eu sou uma pessoa que... [Eu me envolvo em atividades que outras pessoas consideram arriscadas]	0	2	4	4	3	3,62	72%
Eu sou uma pessoa que... [Utilizo várias fontes de informação para executar tarefas e projetos]	0	1	3	6	3	3,85	77%
Eu sou uma pessoa que... [Quando não sei algo, não hesito em admitir]	2	0	1	2	8	4,08	82%

Fonte: Próprio Autor.

Os resultados do questionário sobre comportamento empreendedor revelaram insights significativos sobre as atitudes e abordagens dos participantes em relação ao trabalho e à realização de tarefas. Os participantes demonstraram um forte comprometimento em cumprir as tarefas necessárias, com uma média de 4,33 (87%) para a pergunta sobre o esforço para cumprir essas tarefas. Além disso, a preferência por situações onde se tem controle total sobre o resultado final apresentou uma média de 4,08 (82%), indicando uma disposição para gerenciar ativamente os resultados de suas ações. Quanto ao planejamento, os participantes relataram uma média de 3,92 (78%) ao dividir grandes projetos em tarefas menores, refletindo uma abordagem organizada e estratégica. A capacidade de obter apoio dos outros para recomendações, com média de 3,69 (74%), sugere uma dependência da colaboração, embora haja espaço para melhorias nessa área. Os participantes demonstraram uma confiança moderada no sucesso de suas atividades, com média de 3,92 (78%). A iniciativa em

realizar tarefas sem esperar ser solicitado foi um ponto positivo, com média de 4,15 (83%). Por outro lado, a persistência em influenciar outras pessoas e a autopercepção em relação ao desempenho comparado aos colegas foram áreas que apresentaram médias mais baixas (3,69 ou 74% e 3,38 ou 68%, respectivamente), indicando a necessidade de desenvolvimento de habilidades de influência e uma autocrítica que pode ser mais rigorosa.

A busca por conselhos de especialistas e a avaliação de prós e contras antes de agir foram bem reconhecidas, com médias de 4,23 (85%) cada. No entanto, a dificuldade em mudar de opinião diante de discordâncias foi um aspecto menos forte, refletido em uma média de 2,92 (58%). A apreciação por desafios e novas oportunidades foi um ponto alto, com média de 4,31 (86%), enquanto a persistência frente a obstáculos alcançou 3,92 (78%).

Os participantes se mostraram colaborativos, ajudando a completar o trabalho dos outros para cumprir prazos, com uma média de 4,38 (88%). Em contrapartida, a aversão a tarefas arriscadas teve uma média de 3,00 (60%), sugerindo um perfil mais conservador. A presença de um plano de vida claro foi um aspecto positivo, com média de 3,92 (78%), enquanto a firmeza em decisões, mesmo diante de oposição, apresentou uma média de 3,46 (69%).

A disposição para se envolver em atividades arriscadas e o uso de múltiplas fontes de informação foram aspectos importantes, com médias de 3,62 (72%) e 3,85 (77%), respectivamente. Por fim, a disposição para admitir quando não se sabe algo também foi um ponto positivo, com média de 4,08 (82%).

Em resumo, os resultados indicam um perfil de participantes com forte comprometimento, capacidade de planejamento e uma atitude colaborativa. No entanto, as áreas relacionadas à influência sobre os outros e à flexibilidade em opiniões podem ser aprimoradas, o que pode auxiliar na formação de programas que desenvolvam ainda mais as habilidades empreendedoras dos participantes.

Tabela 3: Resultados do Questionário sobre Traços de Personalidade. A tabela apresenta as médias das respostas dos participantes sobre diferentes traços de personalidade, utilizando uma escala de 1 a 5, onde 1 é "discordo totalmente" e 5 é "concordo totalmente".

QUESTIONÁRIO PERSONALIDADE	TRAÇOS	DE	1	2	3	4	5	MÉ DIA	NÍVEL MÉDI O
Vejo-me como alguém que...	[É conversador, comunicativo]		0	2	4	3	4	3,69	74%
Vejo-me como alguém que...	[É minucioso e detalhista no trabalho]		0	1	2	4	6	4,15	83%
Vejo-me como alguém que...	[É original, tem sempre novas ideias]		0	2	3	4	4	3,77	75%
Vejo-me como alguém que...	[É reservado]		2	0	2	2	6	3,83	77%
Vejo-me como alguém que...	[É prestativo e ajuda os outros]		0	0	1	5	7	4,46	89%
Vejo-me como alguém que...	[É relaxado, controla bem o stress]		1	3	5	3	1	3,00	60%

Vejo-me como alguém que... [É curioso sobre muitas coisas diferentes]	1	0	2	5	5	4,00	80%
Vejo-me como alguém que... [É cheio de energia]	0	1	3	6	3	3,85	77%
Vejo-me como alguém que... [Começa discussões, disputa, com os outros]	5	3	3	1	1	2,23	45%
Vejo-me como alguém que... [É um trabalhador de confiança]	1	0	0	4	8	4,38	88%
Vejo-me como alguém que... [É engenhoso, alguém que gosta de analisar profundamente as coisas]	2	0	0	5	6	4,00	80%
Vejo-me como alguém que... [Gera muito entusiasmo]	1	0	5	4	3	3,62	72%
Vejo-me como alguém que... [Tem imaginação fértil]	0	0	4	6	3	3,92	78%
Vejo-me como alguém que... [Tende a ser quieto, calmo]	1	1	3	4	4	3,69	74%
Vejo-me como alguém que... [Preocupa-se muito com tudo]	0	1	0	3	9	4,54	91%
Vejo-me como alguém que... [É geralmente confiável]	0	0	0	4	9	4,69	94%
Vejo-me como alguém que... [É inventivo, criativo]	0	1	2	4	6	4,15	83%
Vejo-me como alguém que... [Faz as coisas com eficiência]	0	0	1	4	8	4,54	91%
Vejo-me como alguém que... [Faz planos e segue-os à risca]	0	0	6	3	4	3,85	77%
Vejo-me como alguém que... [Fica nervoso facilmente]	3	2	3	2	3	3,00	60%

Fonte: Próprio Autor.

Os resultados do questionário sobre traços de personalidade oferecem uma visão abrangente sobre as características dos participantes, refletindo suas atitudes e comportamentos em diversas situações.

Os participantes se veem como conversadores e comunicativos, com uma média de 3,69 (74%), indicando uma habilidade razoável de se expressar. Eles também se percebem como minuciosos e detalhistas em seu trabalho, apresentando uma média de 4,15 (83%), o que sugere uma abordagem cuidadosa e metódica em suas atividades. A originalidade e a geração de novas ideias foram reconhecidas com uma média de 3,77 (75%), o que demonstra um nível saudável de criatividade.

A característica de ser reservado obteve uma média de 3,83 (77%), sugerindo que muitos participantes têm uma tendência a serem mais introspectivos. Além disso, a disposição para ajudar os outros foi um aspecto notável, com uma média de 4,46 (89%), evidenciando uma forte orientação para a cooperação e suporte mútuo.

Entretanto, a habilidade de controlar o estresse foi considerada mais baixa, com uma média de 3,00 (60%), sugerindo que muitos participantes podem enfrentar dificuldades nessa área. A curiosidade sobre uma variedade de assuntos também foi bem avaliada, com média de 4,00 (80%), refletindo uma mente aberta e exploratória.

A energia dos participantes, medida pela percepção de serem "cheios de energia", alcançou uma média de 3,85 (77%), o que é positivo. No entanto, a tendência a iniciar discussões e disputas com os outros recebeu uma média baixa de 2,23 (45%), indicando que a maioria dos participantes prefere evitar conflitos e discussões.

Os participantes se consideram trabalhadores confiáveis, com média de 4,38 (88%), e evidenciam uma capacidade para análise profunda, com média de 4,00 (80%). O entusiasmo foi moderado, com média de 3,62 (72%), enquanto a imaginação fértil teve uma média de 3,92 (78%).

Os resultados também revelaram que os participantes tendem a ser calmos, com uma média de 3,69 (74%). No entanto, a preocupação excessiva foi uma característica marcante, refletida em uma média de 4,54 (91%), sugerindo que muitos têm uma tendência a se preocupar com diversas questões. A confiabilidade foi ainda mais destacada, com uma média de 4,69 (94%), indicando um alto grau de confiança entre os participantes.

A criatividade e a inventividade foram bem avaliadas, com média de 4,15 (83%). A eficiência nas tarefas também recebeu uma alta nota, com média de 4,54 (91%). Por fim, a habilidade de planejar e seguir esses planos obteve uma média de 3,85 (77%), enquanto a sensibilidade ao nervosismo apresentou uma média de 3,00 (60%).

Em resumo, os resultados indicam um perfil de participantes que se destacam por sua confiabilidade, atenção aos detalhes e disposição para ajudar os outros, mas que também podem enfrentar desafios em controlar o estresse e lidar com a preocupação excessiva. O perfil revela características que podem ser desenvolvidas ainda mais, promovendo um ambiente mais colaborativo e produtivo.

Tabela 4: **Resultados do Questionário sobre Intenção Empreendedora.** A tabela apresenta as médias das respostas dos participantes sobre a intenção empreendedora, utilizando uma escala de 1 a 5, onde 1 é "discordo totalmente" e 5 é "concordo totalmente"

QUESTIONÁRIO EMPREENDEDORE	INTENÇÃO	1	2	3	4	5	MÉD IA	NÍVEL MÉDIO
[Estou preparado para ser um empreendedor inovador.]		1	3	3	4	2	3,23	65%
[Meu objetivo profissional é me tornar um empresário.]		2	1	2	6	2	3,38	68%
[Farei todo o esforço para iniciar e administrar minha própria empresa.]		2	1	2	3	5	3,62	72%
[Estou determinado a criar uma empresa no futuro.]		2	1	2	3	5	3,62	72%
[Eu pensei muito seriamente em abrir uma empresa.]		2	1	1	7	2	3,46	69%

Fonte: Próprio Autor.

Os resultados do questionário sobre intenção empreendedora revelam a percepção dos participantes em relação à sua disposição e preparação para se tornarem empreendedores.

Em relação à afirmação "Estou preparado para ser um empreendedor inovador", a média das respostas foi de 3,23, indicando que 65% dos participantes concordam, em algum grau, que estão preparados para assumir esse papel. Quanto ao objetivo profissional de se tornar um empresário, a média alcançada foi de 3,38, representando 68% dos participantes que expressaram o desejo de seguir essa carreira. Quando questionados sobre o esforço para iniciar e administrar sua própria empresa, a média foi de 3,62, com 72% dos respondentes demonstrando determinação em fazer o que for necessário para realizar essa meta.

Além disso, ao avaliar a determinação em criar uma empresa no futuro, a média foi de 3,62, indicando que 72% dos participantes estão comprometidos com essa intenção. Por fim, na questão sobre se já pensaram seriamente em abrir uma empresa, a média foi de 3,46, significando que 69% dos participantes refletiram sobre essa possibilidade. Esses resultados apontam para um nível moderado de intenção empreendedora entre os participantes, evidenciando uma tendência positiva em relação à criação de novos negócios.

5. Conclusão e Contribuições

A análise dos resultados revela um perfil promissor entre os participantes em relação à intenção empreendedora e aos traços de personalidade. O forte comprometimento e a habilidade de planejamento indicam uma disposição para enfrentar os desafios do empreendedorismo. No entanto, áreas como a influência sobre os outros e a flexibilidade nas opiniões demandam desenvolvimento. A disposição para ajudar e a confiabilidade destacam a importância da colaboração, essencial para o sucesso em empreendimentos. Embora os participantes apresentem uma visão positiva em relação à criação de novos negócios, a necessidade de melhorar o controle do estresse e a preocupação excessiva deve ser considerada para otimizar suas habilidades empreendedoras. Assim, estratégias de capacitação que abordem essas áreas podem potencializar ainda mais a trajetória dos futuros empreendedores. Mesmo diante de resultados significativos, a pesquisa apresentou limitações em relação ao número de participantes, bem como no processo de coleta de dados. Para estudos futuros sugerem-se relacionar dados com alunos de graduação e pós-graduação que tenha concluído a disciplina com os que ainda não participaram da disciplina.

Referências Bibliográficas

- AJZEN, I. The theory of planned behavior. *Organizational Behavior and Human Decision Processes*, v. 50, n. 2, p. 179–211, 1991.
- AL-GHAZALI, B. M.; SHAH, S. H. A.; SOHAIL, M. S. The role of five big personality traits and entrepreneurial mindset on entrepreneurial intentions among university students in Saudi Arabia. *Frontiers in psychology*, v. 13, 2022.
- ALLPORT, G. *Pattern and growth in personality*. England: Harcourt College Publishers, 1961.
- AL-QADASI, N. et al. Factors influencing entrepreneurial intention of university students in Yemen: The mediating role of entrepreneurial self-efficacy. *Frontiers in psychology*, v. 14, 2023.
- AUDY, J. A inovação, o desenvolvimento e o papel da Universidade. *Estudos Avançados*, 31(90), 75–87, 2017. <https://doi.org/10.1590/s0103-40142017.3190005>

BARBOSA, R. A. P. *et al.* O impacto da educação empreendedora na intenção de empreender: análise dos traços de personalidade. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 9, n. 1, p. 124-158, 2020.

BIRD, B. Implementing entrepreneurial ideas: the case for intention. *Academy of Management Review*, v. 13, n. 3, p. 442-453, 1988. Acesso em: 02 out. 2024.

CANTNER, U.; GOETHNER, M.; SILBEREISEN, R. K. Schumpeter's entrepreneur: a rare case. *Journal of Evolutionary Economics*, v. 27, n. 1, p. 187-214, 2017.

COSTA, D. M., BATISTA, C. P., BRANT, R. S., SANTOS, W. R., & NOVAES, V. W. Empreendedorismo e inovação ao redor do mundo: o papel da transformação digital para o desenvolvimento das economias globais. **Revista de Ciências Da Administração**, 1(Especial), 1-13, 2024. <https://doi.org/10.5007/2175-8077.2023.e96301>

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. **Projeto de pesquisa-: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Penso Editora, 2021.

DAL-SOTO, F., SOUZA, Y. S., & BENNER, M. Trajetórias basilares em direção a um modelo de universidade empreendedora. **Educação Em Revista**, 37, 2021. <https://doi.org/10.1590/0102-469820291>

DAN, Y. *et al.* The nexus between the Big Five personality traits model of the digital economy and blockchain technology influencing organization psychology. **Frontiers in psychology**, v. 12, 2021.

DE FARIAS LISBOA, E. **Intenção empreendedora dos alunos dos cursos de biotecnologia no Brasil**. Brasília: Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de Brasília, 2022.

FAIEZ, G. & YOUNES, B. (2012). A cognitive approach for analyzing the influence of effectual network on entrepreneurs' actions. In **Institute of Interdisciplinary Business Research**. 3(9).

FERREIRA ARAUJO, H.; DOS SANTOS, M. L. O Perfil Empreendedor do Graduando em Biotecnologia: uma Revisão Integrativa. **VEREDAS - Revista Interdisciplinar de Humanidades**, v. 5, n. 9, p. 23-41, 2022.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de Administração de Empresas*, v. 35, n. 2, p. 57-63,

HELLER, B. *et al.* On the opportunities and risks of examining the genetics of entrepreneurship. **Genes**, v. 13, n. 12, p. 2208, 2022.

KIRK, J.; MILLER, M. L. **Reliability and validity in qualitative research**. Thousand Oaks: Sage Publications, 1986.

KRÜGER, C.; FEKSA RAMOS, L. Comportamento Empreendedor, a partir de Características Comportamentais e da Intenção Empreendedora. **REGEPE - Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 9, n. 4, p. 528, 2020.

KRÜGER, Cristiane; BÜRGER, Rafaela Escobar; MINELLO, Italo Fernando. O papel moderador da educação empreendedora diante da intenção empreendedora. *E&G - Revista de Educação e Gestão*, v. 19, n. 52, p. 61-81, jan./abr. 2019. DOI: <https://doi.org/10.5752/P.1984-6606.2019v19n52p61-81>.

LIMA, L. G.; NASSIF, V. M. J.; GARÇON, M. M. O poder do capital psicológico: a força das crenças no comportamento empreendedor. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 24, p. 317-334, 2020. **Mas afinal, o que é empreendedorismo?** Disponível em: <<https://www.sebrae-sc.com.br/blog/o-que-e-empreendedorismo>>. Acesso em: 5 may. 2024.

- LIÑÁN, F.; CHEN, Y. Development and cross-cultural application of a specific instrument to measure entrepreneurial intentions. *Entrepreneurship Theory and Practice*, v. 33, n. 3, p. 593-617, 2009.
- MINELLO, I. F. **Resiliência e sucesso empresarial: o comportamento do empreendedor**. Curitiba, abr. 2014.
- MWIYA, B. M., WANG, Y., KAULUNGOMBE, B.; Kayekesi, M. (2018). Exploring entrepreneurial intention's mediating role in the relationship between self-efficacy and nascent behaviour: evidence from Zambia, Africa. *Journal of Small Business and Enterprise Development*, v. 26, n.4, p.466-485, 2019.
- NAKANO, C. A. *et al.* Empreendedorismo, inovação e desenvolvimento econômico local: relações diretas? *Journal on Innovation and Sustainability RISUS*, v. 13, n. 3, p. 125-141, 2022.
- OLIVEIRA, J. L. C., OLIVEIRA, F. H. P., CARVALHO, J. F. S., & SILVA, S. W. A relação entre o Sistema Nacional de Inovação (SNI) e valoração de tecnologias. *Engineering Sciences*, 8(2), 91–103, 2020. <https://doi.org/10.6008/cbpc2318-3055.2020.002.0010>
- OTA, C. M., ROMANO, A., & OLIVEIRA, A. C. Empreendedorismo e Inovação: um Estudo de Caso da Rede Empreendedora da UTFPR – Câmpus Curitiba. *Brazilian Journal of Development*, 5(12), 29328–29348, 2019. <https://doi.org/10.34117/bjdv5n12-091>
- PANDA, S.; ARUMUGAM, V. Exploring the mediating effect of personality traits in the relationship between entrepreneurial intentions and academic performance among students. *PloSone*, v. 18, n. 11, p. e0293305, 2023.
- RIZZATO, S. C. C.; MORAN, M. C. Empreendedorismo e personalidade: o perfil em estudantes brasileiros. *Rev. Psicol., Organ. Trab.*, Florianópolis, v. 13, n. 3, p. 279-291, dez. 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572013000300006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 06 maio, 2024.
- SCHLAEGEL, C.; KOENIG, M. Determinants of Entrepreneurial Intent: A Meta-Analytic Test and Integration of Competing Models. *Entrepreneurship Theory and Practice*, v. 38, n. 2, p. 291-332, 2014.
- SCHUMPETER, J. A. Comments on a plan for the study of entrepreneurship. In: SWEDGER, R. (Ed.). **Joseph A. Schumpeter: the economics and sociology of capitalism**. Princeton: Princeton University Press, 1991. p. 406–428.
- SOARES, A. M. J., MELO, F. L. N. B., & SAMPAIO, L. M. B. Influence of parental support on entrepreneurial intention of university students: empirical evidence in Brazil. *Cadernos EBAPE.BR*, 21(2), 2023. <https://doi.org/10.1590/1679-395120220121x>
- SOUSA, E. S. Orientação religiosa, valores pessoais e intenção empreendedora: evidências empíricas no Brasil e em Portugal. 2020. 222 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Programa de Pós-graduação em Administração e Controladoria, Fortaleza, 2020.
- TOSCANO, T. S. B. **Análise do comportamento empreendedor e suas ações estratégicas frente à superação de contingências na gestão de micro e pequenas empresas**. 2023.
- VALDEZ-JUÁREZ, L. E. *et al.* Personal and psychological traits of university-going women that affect opportunities and entrepreneurial intentions. *Behavioral sciences*, v. 14, n. 1, p. 66, 2024.

VALE, G. M. V. Empreendedor: Origens, Concepções Teóricas, Dispersão e Integração. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 18, n. 6, p. 874–891, nov. 2014.

VASCONCELOS, V. N. S. A. *et al.* Intenção Empreendedora, Comportamento Empreendedor Inicial e Teoria So-ciocognitiva do Desenvolvimento de Carreira. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 9, n. 1, p. 159-188, 2020.

VAZ, J. C. **A influência dos traços de personalidade dos profissionais de projetos no sucesso dos projetos**. Rio de Janeiro: Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Centro de Formação Acadêmica e Pesquisa, 2019.

ZHUANG, J.; XIONG, R.; SUN, H. Impact of personality trait on start-up preparation of Hong Kong youths. **Frontiers in psychology**, v. 13, p. 994814, 2022.

